

	ARTE			APRENDIZAGEM	VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS
	UNIDADES TEMÁTICAS	SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEXTOS		
1º AO 5º	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Na habilidade, identificar está relacionado a reconhecer, enquanto apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas é sentir deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações, tais como: desenho, pintura, escultura, gravura, instalação, fotografia, cinema, animação, vídeo, arte computacional, entre outras, viabilizando a construção de um repertório pessoal. Lembre-se que a criança começa a simbolizar na Educação Infantil, quando dá início a representar uma experiência verbalmente ou por símbolos visuais e auditivos: é o faz de conta. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o aluno ainda está próximo do brincar da Educação Infantil, e a imaginação e a simbolização estão presentes em suas construções, percepções e narrativas. Ao identificar e apreciar múltiplas manifestações em artes visuais, o aluno amplia a capacidade de simbolizar e, consequentemente, seu repertório imagético.	Propor apreciações múltiplas nas formas de criar e produzir nas artes visuais. Pode-se considerar que o acesso às manifestações contemporâneas em espaços públicos, por exemplo, possibilita a percepção de novas formas de expressão. Além disso, a possibilidade de o aluno ter voz nas apreciações coletivas oportuniza conversar sobre as investigações e experiências realizadas, propiciando construir uma narrativa própria e formar olhar e pensamento autônomo e singular, ao contrário de respostas prontas e estereotipadas. Esta habilidade apoia a compreensão de materialidade expressa na habilidade (EF15AR04) e embasa o desenvolvimento de habilidade prevista para os Anos Finais (EF69AR01).
1º AO 5º	Artes visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Explorar e reconhecer permite ao aluno perceber, apreender e manejar os elementos visuais (ponto, linha, cor, forma, espaço, texturas, relevo, movimento, luz e sombra, volume bi e tridimensional), identificando-os nas diversas formas de expressão das artes plásticas, audiovisuais, gráficas e tecnológicas e nas linguagens analógica e digital. A habilidade supõe inicialmente experimentar uma forma de expressão, para, então, identificar os seus elementos visuais.	Essa habilidade vai se tornando complexa com o passar dos anos. O critério de complexificação pode ser o da abrangência: do local e mais próximo ao mais universal. Conectar esta habilidade às manifestações culturais locais possibilita a percepção dos elementos que caracterizam visualmente essas manifestações. O desenvolvimento da habilidade (EF15AR01) pode caminhar paralelamente ao desta habilidade, uma complementando a outra. Além disso, esta habilidade embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR04). Proporcionar a oportunidade ao aluno, ter contato com as obras e, ou, imagens levando-os a observar as linhas e formas que se apresentam e através do processo de criação estimular a criatividade da criança através do desenho e da pintura Interdisciplinarizar com as habilidades (EF01MA13), (EF01MA14), (EF03MA13), e (EF03MA14) da Matemática, no que se refere à identificação de elementos gráficos e formas geométricas nas artes visuais.
1º AO 5º	Artes visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecer e analisar, nesta habilidade, inclui identificar, investigar e refletir em artes visuais a partir das características das manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades. A habilidade inclui não somente o reconhecimento desses elementos, como também a análise da influência de diferentes matrizes estéticas e culturais nessas manifestações, ou seja, a investigação sobre as origens e influências dos elementos identificados, por exemplo: Como está presente a matriz africana, indígena ou europeia nas festas populares locais? O desenvolvimento desta habilidade contribui para o aluno perceber a diversidade cultural na formação brasileira, presente na identidade cultural local, regional e nacional.	É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano. Depois de reconhecer e analisar a influência de diferentes matrizes estéticas e culturais das artes visuais no âmbito familiar, é desejável ampliar para um olhar sobre a comunidade, a região e, enfim, o Brasil. Também é possível contemplar habilidades relacionadas a distinguir e respeitar os bens culturais de uma comunidade: materiais (histórico, paisagístico, etnográfico, obras de arte, entre outros) e imateriais (saberes, técnicas, crenças, celebrações, manifestações, entre outros). Há aqui oportunidade para desenvolver senso de identidade individual e cultural e também valores como o respeito às diferenças. Há oportunidade, também, de relacionar a habilidade com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a (EF15AR01) e embasa a habilidade (EF15AR04). Interdisciplinarizar com as habilidades (EF04HI10), da História; (EF04GE01) e (EF04GE02), da Geografia, associadas ao reconhecimento e valorização da diversidade de influências na cultura nacional, local ou regional.
1º AO 5º	Artes visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	O desenvolvimento desta habilidade demanda impulsionar uma atitude criadora e a consciência do fazer artístico por parte do aluno. Isto exige a prática de fazer escolhas e de , investigação e manipulação da matéria (materiais ou meios), levantando e testando hipóteses, fazendo e refazendo, para transformar a matéria trabalhada. A habilidade está relacionada à ação de dar concretude a uma obra, seja ela visual, audiovisual, gráfica, tecnológica e/ou digital. Na experimentação, é possível fazer uso de diferentes: 1. Matérias: materiais ou meios (tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais, como folhas e pedras etc.); 2. Suportes: base onde a obra é realizada (a tela de um quadro, o papel de um desenho, o espaço de uma sala, de um pátio de escola, de um jardim, da rua para a construção de uma instalação etc.); 3. Ferramentas: instrumentos/equipamentos utilizados na produção (pincel, lápis, computador, máquina fotográfica, pinça, martelo etc.); 4. Procedimentos: modos de articular a matéria na criação da obra (pintura, colagem, escultura, dobradura etc.). Nesta habilidade, é importante que matéria, suporte, ferramenta e procedimento sejam sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos. Nas novas formas de expressão, estão presentes materialidades convencionais e não convencionais, além da imaterialidade, termo que é usado aqui como tudo aquilo que não é possível tocar fisicamente, que não se desgasta com o tempo, que pode ser reproduzido infinitamente e está salvo em arquivos digitais ou virtuais, como quando se trabalha com fotografia digital — seja com máquina fotográfica ou celular —, audiovisual, vídeo, arte computacional etc.	É possível desmembrar esta habilidade em outras progressivamente mais complexas, ano a ano. Nesse sentido, é possível especificar materiais – convencionais e não convencionais – suportes, ferramentas e procedimentos diversos, locais ou universais. Além disso, é possível propor habilidades que se refiram à escolha de materiais a partir de critérios socioambientais. Nas novas formas de expressão, é possível também complementar esta habilidade, possibilitando ao aluno experimentar a imaterialidade, trabalhando com fotografia digital, audiovisual, vídeo, arte computacional etc. Esta habilidade pode ser trabalhada junto à (EF15AR01) e embasa o desenvolvimento da habilidade (EF15AR05). Interdisciplinarizar com as habilidades (EF12LP05) e (EF15LP14), da Língua Portuguesa, no que se refere a conhecer e utilizar quadrinhos e tirinhas como uma forma de expressão artística.
1º AO 5º	Artes visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Experimentar, nesta habilidade, supõe investigar, testar, fazer, refazer e escolher recursos e espaços para a produção de artes visuais, potencializando o processo de criação dentro e fora da escola. A habilidade supõe que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o aluno possa aprender a dialogar sobre o processo de criação e negociar e justificar suas escolhas. O desafio para o aluno é desfrutar de novas percepções, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma atitude de colaboração, ou seja, de fazer junto.	É possível desmembrar a habilidade em outras progressivamente mais complexas, ano a ano, propondo experimentar em sala de aula, depois na escola e, então, no espaço público, com cada vez mais autonomia para pesquisar e escolher materiais, suportes, ferramentas e procedimentos diversos. É possível, ainda, complementar a habilidade, prevendo a intervenção na escola e no espaço público com ações de arte contemporânea, interagindo e dialogando com pessoas e o meio onde está trabalhando, inclusive para fazer suas escolhas quanto a materiais, suportes, ferramentas e procedimentos. Assim, é possível, por exemplo, planejar uma intervenção na escola ou na praça, dialogando com as pessoas que frequentam o espaço e buscando envolvê-las na criação. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a (EF15AR06), de Arte, e embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR06).

DCR

1° AO 5°	Artes visuais	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	A habilidade de dialogar supõe que o aluno possa refletir sobre seu processo de criação , construir argumentos, ponderações e também escutar e refletir sobre o fazer e as ponderações dos colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas. Nesse processo, potencializa-se a produção criativa dos alunos.	É possível desmembrar a habilidade em outras progressivamente mais complexas, ano a ano. Assim, na medida em que as experiências se complexificam, o diálogo a respeito delas também vai ganhando novos elementos. Contemplar práticas relativas a argumentar sobre suas ideias, sua intenção para o trabalho e suas escolhas para o processo de execução. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a (EF15AR04), a (EF15AR05), e embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR06).
1° AO 5°	Artes visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Esta habilidade pressupõe conhecer, descrever e analisar semelhanças e diferenças entre categorias do sistema das artes visuais como: 1. Espaços de criação e produção (ateliers livres e de artistas e artesãos) e criadores (artistas, artesãos);2. Espaços de catalogação, difusão e preservação (museus e centros culturais) e suas equipes (curadores, montadores de exposições, restauradores, entre outros); 3. Espaços de exposição e comercialização (galerias de arte e espaços comerciais) e seu público, como visitantes, colecionadores e leiloeiros; 4. Espaços públicos, hoje também utilizados como um lugar de fazer artístico inserido no sistema das linguagens da arte, com seus artistas, artesãos e público.	Pode-se desmembrar a habilidade em outras progressivamente mais complexas, ano a ano. Propor o início do reconhecimento das categorias dos sistemas das artes visuais pelos locais e profissionais da comunidade. Em outro momento, ter acesso a museus e centros culturais, assim como a espaços públicos, com suas obras de arte formais (praças, avenidas, prédios públicos) e, também, como lugar de fazer artístico inserido no sistema das linguagens da arte, com sua arte urbana, artistas locais, poesia cotidiana e performances de pessoas pelas ruas, com a intenção ou não de fazer arte. Propiciar uma ação paralela com a habilidade (EF15AR03), a fim de viabilizar a compreensão do trabalho dos museus e centros culturais na conservação dos bens culturais de distintas matrizes estéticas e culturais. Nesse ponto, há oportunidade, também, de relacionar a habilidade com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos. A compreensão do trabalho de curadoria e montagem pode ser estimulada, por exemplo, pela vivência na organização de uma exposição. Esta habilidade, além de dialogar com a (EF15AR03), embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR08).
1° AO 5°	Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Experimentar, nesta habilidade, significa fruir, investigar, testar, fazer e refazer com prazer e, ao mesmo tempo, estranhamento, movimentos corporais que sejam arranjados de forma a constituir diferentes formas de dança, presentes em diversos contextos. A experimentação de movimentos em determinados ritmos amplia a construção de repertório e significado do movimento corporal. Apreciar seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio da projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança, amplia o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal.	Desmembrar a habilidade em outras progressivamente mais complexas, ano a ano. Iniciar o trabalho com a habilidade relativa a apreciar e experimentar formas distintas de manifestações de dança da cultura local e em outras culturas. E, também, observar atividades de pessoas no cotidiano, levando o aluno à percepção de como se movimentam, se é sempre da mesma forma, como ficam paradas e como se equilibram, buscando identificar formas criadas com o corpo. Os movimentos no cotidiano são múltiplos e estão relacionados ao espaço que os influenciam, motivados pela situação. A observação ao cotidiano pode ser relacionada à habilidade (EF15AR10). Propor rodas de conversas em que o aluno dialoga sobre suas percepções e as consolida. Esta habilidade embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR09). Interdisciplinarizar com as habilidades (EF12EF01), (EF12EF11), da Educação Física; e (EH01HI05), da História, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre distintas manifestações da dança em diferentes contextos.
1° AO 5°	Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Nesta habilidade, espera-se que o aluno identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço, musculaturas específicas do abdome, dos joelhos, do rosto etc.) e destas com o todo corporal. A ênfase desta habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo (consciência corporal) e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado.	Completar a habilidade prevendo a experimentação de movimento e suas combinações como são apresentados em diversas formas de dança. Refletir com os alunos a questão da consciência em relação às conquistas com os novos movimentos, a diferença entre estes e os anteriores, a utilização de outras partes do corpo, a forma de se expressar e a possibilidade de criar movimentos novos de dança. Em conexão com a habilidade (EF15AR08), ressalta-se a importância também da apreciação dos movimentos nos outros, para identificar as possibilidades corporais próprias, importantes para o autoconhecimento e a ampliação do repertório corporal. Esta habilidade embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR08).
1° AO 5°	Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Experimentar, nesta habilidade, supõe investigar, testar, fazer, refazer e sentir prazer e estranhamento com o corpo, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes. Movimentar-se muito devagar, tomando minutos inteiros para realizar movimentos simples, como colocar a mão sobre a cabeça e olhar para os lados, e depois repetir esses movimentos muito rapidamente, percorrer trajetos comuns de costas, de lado, ou equilibrar-se em terrenos planos, depois, íngremes, enfim, a experimentação nesta habilidade contribui para a compreensão da tríade corpo-espaço-movimento e o entendimento do espaço para além do mero lugar, reconhecendo-o como onde o corpo se move, realiza formas conforme se mexe e dança.	Propor a experimentação em diferentes ambientes, inclusive externos. Práticas que permitam perceber o outro no espaço físico, compartilhar movimentos no mesmo ritmo de deslocamento, o modo como ocupa o espaço, se os movimentos poderiam ser mais extensos ou menores, modificam a percepção, dimensão e compreensão dos movimentos corporais. Esta habilidade pode também ser trabalhada especialmente em conjunto com as habilidades (EF01GE09) e (EF02GE10) da Geografia, propiciando ao aluno a percepção de seus movimentos e suas relações com o espaço. Interdisciplinarizar, com as habilidades (EF12EF07), (EF12EF11), (EF35EF07), (EF35EF09), da Educação Física; (EF01MA11), (EF02MA12), (EF03MA12), (EF04MA16) e (EF05MA15), da Matemática, associadas à experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço.
1° AO 5°	Dança	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança — movimento corporal, espaço e tempo — aos códigos específicos de cada ritmo.	Complementar a habilidade prevendo o contato com uma ou mais formas específicas de dança, para ampliar o repertório corporal nos processos criativos e de improvisação, e não para repetição de movimentos pré-estabelecidos por coreografias prontas. Conectar esta habilidade às aprendizagens previstas nas habilidades (EF15AR08), (EF15AR09) e (EF15AR10), para criar e improvisar considerando espaços, formas de dança, orientações e ritmos diversos. Propor o desenvolvimento de improvisações a partir de gestos observados no cotidiano e pela exploração de movimentos corporais em um determinado espaço. Desmembrar a habilidade em outras progressivamente mais complexas, ano a ano, considerando essas conexões. Assim, quanto maior a diversidade, profundidade e complexidade das experimentações dos alunos, mais elementos terão para compor suas criações e improvisações.

DCR

1° AO 5°	Dança	Processos de criação	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	A habilidade diz respeito a dialogar no sentido de descrever, escutar, construir argumentos, ponderações e refletir sobre as experiências individuais e coletivas vivenciadas em dança. No desenvolvimento desta habilidade, é importante cuidar para evitar considerações fechadas e preconceituosas, problematizando imitações ou julgamentos baseados em estereótipos. O desafio é criar um clima de abertura e respeito dos alunos sobre suas próprias expressões e as do outro. Esta habilidade contribui para a construção de vocabulário e repertório próprios, que consideram a pluralidade e respeitam diferenças.	Prever diversas oportunidades progressivamente mais complexas de observação e trocas reflexivas entre os alunos, mediadas pelo professor, para ampliar a discussão sobre os preconceitos não somente na propor discussões sobre preconceitos específicos associados à realidade local, regional ou nacional, como, por exemplo, quanto a contextos sociais, diferenças etárias, de gênero ou necessidades físicas especiais. Nesse ponto, há oportunidade, também, de relacionar o desenvolvimento da habilidade com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena, sendo possível problematizar a marginalização de determinadas formas de dança por conta de sua matriz africana ou indígena.
1° AO 5°	Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	A habilidade supõe que o aluno possa escutar atenta e criticamente materiais sonoros, identificando formas musicais, abrangendo gêneros tais como: música clássica, música contemporânea, música popular — incluindo, por exemplo, categorias como pop, samba, MPB, hip-hop, rap, rock, jazz, techno, entre outras. Conhecer as formas musicais é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas, estabelecendo relações entre suas funções no contexto social e de circulação — "jingles" de comerciais na rádio e televisão, vinhetas em vídeos da internet, músicas típicas da comunidade executadas em momentos de celebração, músicas religiosas, músicas que fazem crítica social, que tocam nas festas de família, na rádio, trilha sonora em filmes, novelas, jogos de vídeo game etc.	Prever práticas abordando a educação em música, destacando habilidades relativas à percepção do som em diversos ambientes internos e externos e na própria natureza. Desmembrar esta habilidade em outras progressivamente mais complexas, ano a ano, complementando com a especificação de gêneros musicais e indicando transformações que a música sofreu ao longo do século XX, desde a inclusão do silêncio, dos ruídos e os recursos da tecnologia como componentes possíveis de serem transformados em música. Prever o trabalho com formas e gêneros musicais locais. A educação sonora pode ser ampliada com habilidades como identificar os problemas para o sistema auditivo acima de 50 decibéis (DB) em práticas de escuta de músicas. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a (EF15AR14) e embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR16). Interdisciplinarizar com as habilidades (EF35LP23) e (EF35LP27), da Língua Portuguesa, no que se refere a apreciação, leitura e interpretação de letras de música.
1° AO 5°	Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Na habilidade, perceber e explorar supõe identificar características e testar elementos básicos do som — altura (sons agudos e graves), duração (longos e curtos), intensidade (fortes e fracos) e timbres (a voz do instrumento ou pessoa) — e os elementos da música — o ritmo, a melodia e a harmonia. Para o desenvolvimento da habilidade é necessário que o aluno possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais.	É importante destacar que nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o aluno começa a identificar e explorar os elementos do som por meio do exercício da escuta, para tanto propor múltiplas apreciações sonoras para que o aluno identifique sua preferência musical, muitas vezes diferenciada das apreciadas pela família e/ou comunidade. Propor, repetidamente e de forma cada vez mais complexa, habilidades relativas a perceber e explorar os elementos constitutivos da música, podendo associar esta habilidade à habilidade (EF15AR15), incluindo fontes sonoras diversas na exploração de elementos da música e do som no cotidiano. Por exemplo, os elementos do som na cozinha, como timbre, intensidade, altura e duração de colheres batendo em diferentes painéis e copos; ou os elementos da música em um jogo de basquete, como o ritmo da bola quicando no chão. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a (EF15AR13) e embasa o desenvolvimento de habilidade dos anos finais do Ensino Fundamental (E69A20). Interdisciplinarizar com as habilidades (EF35LP23) e (EF35LP27), da Língua Portuguesa, no que se refere à apreciação, leitura e interpretação de letras de música. Há, também, oportunidade para o trabalho com as habilidades (EF12LP07), da Língua Portuguesa; e (EF03CI01), associadas à experimentação com diferentes fontes sonoras e à identificação de elementos constitutivos do som e da música.
1° AO 5°	Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Na habilidade, “explorar” significa investigar e identificar fontes sonoras convencionais, como os instrumentos musicais, e não convencionais, como os sons do próprio corpo. Com base na percepção da percussão corporal e da voz como recurso sonoro e musical, dos objetos sonoros, inclusive os presentes no cotidiano, e dos sons da natureza, pretende-se que o aluno crie e organize os sons em uma estrutura musical.	Desmembrar a habilidade em outras progressivamente mais complexas, repetidamente, ao longo dos anos. Nos primeiros anos, o aluno está mais próximo da percepção do som por ações de percussão (batida e raspagem); assim, perceber sons do corpo, não estranhos, incentiva-o a explorar uma fonte sonora própria que possui múltiplas variações e combinações de ritmos. Ao longo dos anos, a habilidade pode ir sendo aprofundada com a pesquisa de objetos sonoros em outras culturas. Já nos últimos anos dos anos iniciais, é possível perceber possibilidades, por exemplo, de unir elementos das linguagens das artes visuais e musicais na criação de objetos sonoros com materiais alternativos, como um móvel, por exemplo. Trabalhar com elementos alternativos amplia as vivências e aguça a curiosidade e a pesquisa do aluno para investigações sonoras mais complexas e autônomas, realizadas a partir do repertório que vai sendo ampliado ao longo dos anos. Esta habilidade dialoga com a habilidade (EF15AR14) e embasa a (E69AR21). Interdisciplinarizar com as habilidades (EF12LP07), da Língua Portuguesa; e (EF03CI01), associadas à experimentação com diferentes fontes sonoras e identificação de elementos constitutivos do som e da música.
1° AO 5°	Música	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Na habilidade, “explorar” tem o sentido de investigar, identificar e conhecer notações musicais convencionais e não-convencionais. Portanto, está relacionada a registros gráficos do som. A notação musical convencional possui uma pauta com cinco linhas e quatro espaços onde são anotadas as notas musicais. A notação não convencional está relacionada aos sons em registros gráficos utilizando desenhos, elementos das artes visuais, fonema ou palavra (onomatopeia), criação de sinais gráficos, dentre outros modos. A criação e exploração da notação musical não convencional pode acontecer com proposições movidas por parâmetros do som — intensidade, altura, duração e timbre. A habilidade ressalta também a importância de recorrer a procedimentos, equipamentos e técnicas de registros sonoros de áudio e audiovisuais.	Desmembrar a habilidade em outras progressivamente mais complexas, repetidamente, ao longo dos anos. É importante considerar que, para os alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental, o desenhar o som, com elementos básicos das artes visuais, transformando-os em signos gráficos, amplia a compreensão do som, silêncio e ruído por meio do pensamento visual. Propiciar ao aluno o registro de diferentes timbres, alturas, intensidades e o questionamento sobre a presença múltipla dos elementos do som em uma mesma música permite a ampliação dos exercícios nos processos de criação. Os registros não convencionais possibilitam ao aluno exercitar uma relação entre duas linguagens da arte: artes visuais e música. A notação musical em sua pauta com cinco linhas e quatro espaços onde são anotadas as notas musicais permite o registro convencional. As gravações em áudio e vídeo permitem o registro de audiovisuais. Esta habilidade dialoga com a (EF15AR02) — elementos da linguagem na unidade temática Artes Visuais — e embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR22).
1° AO 5°	Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Na habilidade, “experimentar” refere-se a fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental, o que propicia a elaboração de improvisações e composições de forma individual, coletiva e colaborativa. Para o seu desenvolvimento, é importante que o aluno seja encorajado para o fazer musical, de modo que o medo e a inibição sejam reduzidos. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos alunos.	Na elaboração do currículo, é possível desmembrar a habilidade em outras progressivamente mais complexas, repetidamente, ao longo dos anos. Deve-se considerar que os processos criativos estão inter-relacionados ao fazer múltiplo. Assim, é necessário que, na elaboração do currículo local, sejam privilegiadas habilidades que a maneira mais adequada de expressão do aluno – e não apenas a preocupação com o resultado final. Na vivência e no desenvolvimento de todo o percurso é que se encontram os aprendizados sonoros. Aqui, não existe certo e errado, bonito ou feio, ter ou não ter talento ou dom. A orientação deve buscar como norte diversos tipos de práticas com os elementos do som e da música, a percussão corporal, os instrumentos tradicionais e /ou alternativos, gerando vivências musicais e ambientação para criação de improvisações e composições. Esta habilidade dialoga com a (EF15AR15) e embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR23). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF01LP19), da Língua Portuguesa, no que se refere a recitar textos ritmados.

DCR

1° AO 5°	Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	O desenvolvimento desta habilidade pressupõe a construção de repertório, adquirido com observação de manifestações do teatro em múltiplas fontes, de diferentes contextos. A prática de observação em diferentes locais públicos permite a percepção múltipla de como as pessoas se expressam com a entonação de voz, gestos, forma de narrar um acontecimento, criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, entre outros.	Propor a observação de expressões no cotidiano, abrindo assim espaço para a apreciação de produções teatrais infantis, de bonecos, de rua e de manifestações populares, facilitando a percepção do aluno às diferentes formas de expressar emoções. O estudante, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, ainda está próximo do jogo de faz de conta da Educação Infantil, onde a imaginação e a simbolização muitas vezes ainda não têm a intenção teatral. Prover aos alunos novas oportunidades de apreciação de histórias dramatizadas e de mediar os diálogos sobre a percepção individual, conduzindo a uma elaboração gradual do jogo de faz de conta para o jogo teatral. Esta habilidade dialoga com a habilidade (E15AR19) e embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR24). Interdisciplinarizar com as habilidades (EF01LP26), da Língua Portuguesa; e (EF01HI06), da História, associadas à identificação de elementos narrativos em textos lidos, escutados e, também, dramatizados.
1° AO 5°	Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	A habilidade de “descobrir”, embasada na investigação e observação, pressupõe o exercício de perceber que, nas situações do dia a dia, é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo). A teatralidade de cada dia pode estar, por exemplo, no camelô que inventa um personagem para atrair compradores, nos jovens fazendo malabarismos nos sinais de trânsito, nos devotos que pregam suas religiões na praça, nos políticos e militantes que fazem campanha, nos músicos que se apresentam na rua, entre outras formas de desempenho de papéis nas relações humano-sociais.	Desmembrar a habilidade em outras progressivamente mais complexas, repetidamente, ao longo dos anos. Propor o desenvolvimento da habilidade por meio de diversos jogos teatrais com desafios diferenciados na busca de soluções para estimular a percepção de elemento do teatro em todos os lugares, envolvendo: as expressões de diferentes emoções, a caracterização de personagens, a influência do espaço na construção da situação narrada e a história que se quer contar. Propor ainda o foco na observação do cotidiano e, assim, destacar a identificação de detalhes construtivos de cada elemento básico do teatro e suas variáveis. Esta habilidade dialoga com a (EF15AR18) e embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR26). Interdisciplinarizar com as habilidades (EF15AR12) e (EF04LP17) da Língua Portuguesa, no que se refere à identificação de elementos teatrais em diferentes mídias presentes na vida cotidiana.
1° AO 5°	Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Na habilidade, o “experimental” refere-se ao âmbito do expressar-se. Pode ser desenvolvida por meio de jogos de improvisação a fim de potencializar o processo de criação teatral por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. As improvisações contêm uma intencionalidade (os alunos querem improvisar algo), e compartilhada com todos os envolvidos na cena, tanto em trabalhos autorais, coletivos como nos colaborativos. A observação de expressões teatrais em outras matrizes culturais amplia o repertório do aluno e possibilita novas criações e improvisações.	Desmembrar a habilidade em outras progressivamente mais complexas, repetidamente, ao longo dos anos. Propor improvisações em continuidade aos exercícios de identificação dos elementos básicos do teatro na habilidade (EF15AR19). Os jogos de improviso podem colocar o aluno em diversas situações da vida cotidiana e/ou de partes de uma história dramatizada, propiciando vivenciar um problema e buscar soluções por meio da criação de cenas, narrativas e encenação. Além disso, nos jogos de improviso, o aluno pode vivenciar papéis em polos opostos de uma relação, por exemplo, sendo ora vendedor, ora comprador em uma cena. A posição mediadora e questionadora do professor pode impulsionar o aluno a ampliar sua pesquisa sem receios de críticas, expondo sempre as ideias e percepções na improvisação. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF15AR21) e (EF15AR22) e embasa embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR30).
1° AO 5°	Teatro	Processos de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Exercitar, na dimensão do fazer e refazer, amplia a potencialidade dos exercícios com a imitação e o faz de conta enquanto ferramentas para as ações dramáticas. O exercício com a imitação não se restringe apenas à construção externa de uma imagem ou pessoa, mas pretende que o aluno possa preencher o modelo imitado com novos significados. Além disso, a utilização de recursos das outras linguagens da arte amplia e potencializa o exercício na composição e encenação de acontecimentos cênicos. A possibilidade de o aluno refletir sobre os exercícios realizados propicia a construção de uma narrativa autoral, consolidando os novos significados criados.	Desmembrar a habilidade em outras progressivamente mais complexas, repetidamente, ao longo dos anos. Retomar, para os alunos dos primeiros anos, a vivência da Educação Infantil, onde o faz de conta, estruturado no brincar, possibilita espontânea e intuitivamente o simbolizar, imaginar e ressignificar objetos e fatos. A possibilidade de ampliação está em integrar a essas experiências elementos das outras linguagens da arte como inspiração, complementação e como elemento do próprio fazer teatral. O professor assume o papel de cúmplice da brincadeira, de provocador e questionador para estimular a pesquisa e a investigação do aluno no expressar-se com ludicidade. Complementar com a proposição de oportunidades de expressão e reflexão por meio de rodas de conversa para os alunos comentarem o processo vivenciado. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF15AR20) e (EF15AR22), e embasa o desenvolvimento de habilidades nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR27) e (EF69AR29).
1° AO 5°	Teatro	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Na habilidade, experimentar implica investigar, testar, fazer e refazer formas de se movimentar, trejeitos, entonação de voz, bem como gestos que podem caracterizar uma pessoa em um enredo. Isto implica experimentar a expressão de variadas emoções. No processo de criação, é importante o aluno perceber quando o seu personagem é estereotipado, ou seja, quando é apenas uma repetição de um modelo previamente conhecido, o que pode comprometer a sua potência teatral. A possibilidade de o estudante ter voz, apresentando sua experiência e propiciando a construção e reflexão sobre o processo de criação do personagem teatral, evita a busca por soluções prontas e estereotipadas.	Propor habilidades relativas à experimentação de jogos que levem a diferentes formas de expressão, de entonação e timbre de voz, assim como de movimentos corporais expressivos para caracterizar diferentes personagens, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e a diversidade de pessoas e situações. A construção do personagem pode começar com jogos de pesquisa, identificando como agem pessoas do convívio (na escola, no bairro, na família) quando estão alegres, tristes, bravas etc. Uma vez que o foco das habilidades está no experimentar, é importante evitar avaliações e julgamentos taxativos, como dizer se o aluno tem ou não talento e dom para o teatro. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF15AR20) e (EF15AR2) e embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR30).
1° AO 5°	Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Na habilidade, o reconhecer e o experimentar supõem investigar, pesquisar e explorar a relação e as possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto.	Prever projetos, em forma de intervenção artística, relacionados a situações recorrentes na escola ou na comunidade, utilizando recursos das linguagens da arte, conforme possibilidades da faixa escolar do aluno. As intervenções artísticas em locais públicos, ações que acontecem de surpresa, interrompem a rotina da comunidade e podem provocar interação com o público participante. Propor rodas de conversas para o aluno expressar e consolidar sua percepção em relação a uma obra com intenção de interatividade, consolidando sua aprendizagem. Esta habilidade pode dialogar com a (EF15AR05), que propõe processos criativos em novos espaços.
1° AO 5°	Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Esta habilidade pressupõe a identificação das características das diferentes matrizes estéticas e culturais pelo experimentar as formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos e brincadeiras. Esta habilidade, nos primeiros anos, se aproxima das atividades dos campos de experiências Traços, sons, cores e formas da Educação Infantil.	Propor a indicação de brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias mais típicas da região, de diferentes matrizes estéticas e culturais. Com isso, é possível ao aluno ampliar o seu repertório. O acesso a essas diferentes manifestações lúdicas e artísticas pode se dar por meio de vídeos ou outras formas de pesquisa. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12EF01), (EF12EF11), da Educação Física; (EF01HI05), da História; (EF01GE02), (EF01GE06), da Geografia, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre brincadeiras, jogos e danças de diferentes lugares, matrizes estéticas e culturais e tempos históricos. Articular com as habilidades (EF04LP12), (EF04LP13); e (EF35EF01) da Educação Física, no que se refere à experimentação e compreensão das regras de jogos e brincadeiras.

DCR

1° AO 5°	Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Conhecer e valorizar, nesta habilidade, inclui identificar, caracterizar, investigar, experimentar e refletir sobre as manifestações culturais de sua e de outras comunidades. A habilidade inclui o experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. A contextualização desses recursos facilita a compreensão por parte do aluno e evita a simples reprodução. As manifestações culturais mais amplas geralmente envolvem recursos das quatro linguagens da arte.	Propor ao aluno coletar informações sobre brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, por meio de uma investigação no âmbito familiar, em relação às tradições de família. Propor pesquisas e investigações das características estéticas e culturais presentes na comunidade para aproximar dados e fatos históricos de sua realidade familiar, viabilizando a compreensão e o convívio pelas brincadeiras de infância. Propor habilidade relativa à identificação das matrizes culturais por meio das manifestações populares e seus brincantes, de grande e pequeno porte, existentes na região. Esta habilidade embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR33). Interdisciplinarizar com as habilidades (EF03HI04), da História; e (EF03GE02), da Geografia, associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural. Oferece, também, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04GE06), da Geografia, no que se refere à identificação e descrição de territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e comunidades remanescentes de quilombos.
1° AO 5°	Artes integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Esta habilidade diz respeito a explorar no sentido de descobrir, conhecer e utilizar os recursos tecnológicos e digitais e sua potencialidade nos processos criativos. Desse modo, espera-se a aproximação do aluno com a imaterialidade na arte, sensibilizando-o para a utilização das ferramentas tecnológicas e eletrônicas. A imaterialidade, aqui, é um termo usado para tudo aquilo que não é possível tocar fisicamente, que não se desgasta com o tempo, que pode ser reproduzido infinitamente e está salvo em arquivos digitais ou virtuais, como quando se trabalha com fotografia digital — seja com máquina fotográfica ou celular —, audiovisual, vídeo, arte computacional etc.	É importante considerar que a descoberta do universo tecnológico e dos recursos digitais deve estar presente em todos os anos do Ensino Fundamental. Ela acontece por meio de múltiplas experiências, individuais, coletivas e compartilhadas, que permitem explorar a potencialidade dos meios tecnológicos e digitais para criação e interação em processos criativos com outras linguagens artísticas. O acesso a linguagens de programação amplia a possibilidade de desenvolver processos criativos. Esta habilidade pode dialogar com as (EF15AR04) e (EF15AR23) e embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR34).
6° AO 9°	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Pesquisar, apreciar e analisar estão relacionados à investigação, avaliação e fruição de produções artísticas visuais de todos os tempos e de diversas culturas (com obras que não sejam apenas de tradição e matrizes europeias, mas contemplando, também, diferentes tradições e matrizes, como a africana, a oriental, a indígena, a arte da América Latina, a arte popular, entre outras), possibilitando sua compreensão e ressignificação e a expansão da capacidade de simbolização, articulada com a sensibilidade, a percepção e a imaginação.	Considerar que o desenvolvimento desta habilidade pode ser beneficiado pelo aperfeiçoamento de outras habilidades, de investigação e formulação de perguntas e produção nas artes visuais. Pode-se, também, explicitar algumas formas das artes visuais tradicionais e contemporâneas a serem pesquisadas, apreciadas e analisadas, inclusive aquelas mais relevantes para o contexto local. A pesquisa, a apreciação e a análise das manifestações contemporâneas em sua pluralidade possibilita a percepção de novas formas de expressão e sua relação com outras linguagens da arte. Sugere-se a realização de conversas sobre as investigações. Para isso, pode-se propor habilidades relativas à realização de curadorias educativas a fim de selecionar e organizar imagens de obras de arte de diversas matrizes culturais para apreciação dos alunos, assim como incentivar e ampliar as pesquisas, propondo para os estudantes o levantamento de impressões, questionamentos e informações sobre as obras de artes visuais em apreciação. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR02) e (EF69AR03). Há a oportunidade, também, de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), enfatizando a pesquisa, a apreciação e a análise das artes visuais de matriz afro-brasileira e indígena nos currículos.
6° AO 9°	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Nesta habilidade, pesquisar e analisar consistem em investigar e explorar diferentes manifestações artísticas visuais ao longo da história antiga, média, moderna e contemporânea, em diversas culturas, para compreender os momentos históricos e socioculturais ao longo das diferentes histórias das artes, descrevendo os diferentes estilos visuais em uma conjuntura e compreendendo as razões de cada surgimento de novas formas de expressão, acompanhadas dos avanços tecnológicos. A leitura não-linear e comparativa amplia o potencial de compreensão de cada período e facilita ao aluno estabelecer uma relação com suas investigações e pesquisa.	Propor o desenvolvimento de habilidades específicas de investigação e formulação de perguntas sobre os tempos e espaços de cada momento do surgimento de uma nova forma de expressão nas artes visuais, relacionando-os e contextualizando-os. Pode-se contextualizar a habilidade explicitando estilos relevantes para o contexto local. Pode-se, também, desdobrar a habilidade prevendo outras, progressivamente mais complexas, ano a ano. Os estilos podem ou não serem apresentados em uma ordem cronológica e evolutiva de obras selecionadas em busca de um sentido de progresso (Vide Texto Introdutório). As propostas de pesquisa e análise podem ser realizadas sob uma variedade de recortes, com temporalidades, temas e enunciados diferentes e, muitas vezes, justapostos. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR01) e (EF69AR03).
6° AO 9°	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	Analisar, aqui, significa examinar para identificar e formular perguntas e hipóteses sobre a apropriação das linguagens das artes visuais por outras linguagens, como nos meios tecnológicos – vídeo e filme –, como acontece em videoinstalações ou em projeções no espaço expositivo; ou o diálogo entre artes visuais e a criação de peças gráficas e com recursos do teatro, dança e música, tais como elementos cenográficos, coreográficos e musicais, como acontece nas performances, happening e intervenção urbana.	Propor habilidades que explicitam as características dos elementos das artes visuais que incorporam recursos audiovisuais, assim como os elementos das artes visuais que são incorporados nas peças gráficas, nas cenografias, nas coreografias etc. Pode-se propor, além da análise, a experimentação, pois esta é a chave para a percepção e a compreensão sobre as múltiplas possibilidades em artes visuais. Pode-se, também, propor aprendizagens progressivamente mais complexas ano a ano, como apreciar e analisar, investigar, testar e criar, integrando artes visuais e linguagens audiovisuais. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR01) e (EF69AR02). Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP05) e (EF67LP08), da Língua Portuguesa, no que se refere à identificação, análise e justificativa de situações em que diferentes linguagens são integradas, como textos multissemióticos e artes visuais, por exemplo.
6° AO 9°	Artes visuais	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Analisar se refere a pesquisar, identificar e formular hipóteses de forma crítica. O desenvolvimento da habilidade possibilita a continuidade na compreensão dos elementos constitutivos das artes visuais e a ampliação gradativa das alterações que ocorrem conforme o material e o meio em que a obra é realizada.	Aprofundar a habilidade propondo a observação dos elementos constitutivos das artes visuais em matérias/meios presentes na arte contemporânea, como nas linguagens audiovisual, tecnológica e digital. A investigação do suporte e procedimentos em cada produção artística, principalmente audiovisuais, tecnológicas e digitais, contribui para a percepção e compreensão das novas características que os elementos constitutivos das artes visuais assumem. Pode-se propor, também, a experimentação com uma nova forma de expressão antes da identificação e análise dos elementos visuais, para ampliar o interesse de investigação e a interação por parte dos alunos. Rodas de conversa sobre os suportes e os procedimentos em cada linguagem e, consequentemente, a presença da característica e o papel dos elementos constitutivos facilitam a compreensão. Pode-se, também, propor aprendizagens progressivamente mais complexas ano a ano, como identificar e analisar, investigar, testar e criar com os elementos constitutivos das artes visuais.
6° AO 9°	Artes visuais	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Para experimentar e analisar as diferentes formas de expressão artística, é importante identificar, testar e elaborar perguntas e hipóteses sobre elas no que se refere ao suporte (base onde a obra é realizada), à matéria (materiais utilizados na realização), às ferramentas específicas em sua realização (instrumentos e equipamentos para a produção) e aos procedimentos para a execução do trabalho (maneiras de utilizar os materiais na criação), observando a diferença entre os elementos constitutivos nas materialidades convencionais e não-convencionais. Também se torna importante compreender a imaterialidade relacionada às obras no formato digital, tais como fotografia digital, audiovisual, vídeo, arte computacional etc.	Aprofundar o desenvolvimento da habilidade propondo a experimentação e análise das linguagens tecnológicas e digitais de forma explícita. A liberdade em pesquisar e escolher meios e suportes para uma produção amplia os processos individuais e o comprometimento na busca de soluções, por isso, pode-se propor, também, a realização de testes e criações no desmembramento desta habilidade, indicando, ano a ano, processos mais autônomos e complexos para o aluno. As instalações, os vídeos, as performances, as intervenções públicas, entre outros, hoje reconhecidas como ações da arte contemporânea, ampliam o potencial das experiências, reflexões e análise das inúmeras formas de expressão e a possibilidade de interação com as outras linguagens da arte.

6° AO 9°	Artes visuais	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Desenvolver significa evoluir e aprimorar processos de criação. O desenvolvimento da habilidade traz a oportunidade de o aluno ampliar seu pensamento criativo em arte, compreender o seu fazer em artes visuais e refletir sobre novas proposições estéticas com fluência, flexibilidade e singularidade. A possibilidade de desenvolver trabalhos em diferentes linguagens, com diversos materiais, suportes e procedimentos, proporciona a escolha de espaços e meios, coloca o aluno em novos desafios e possibilita novas investigações.	Explicitar a realização de pesquisas em novas formas de expressão, materiais e suportes, inclusive com oportunidades de desenvolvimento de processos individuais e coletivos, e o comprometimento na busca de soluções. É preciso assegurar que as propostas de processo de criação sejam flexíveis o suficiente para favorecer diferentes construções, de acordo com os processos individuais e do grupo de alunos. Ao dar liberdade na definição de uma linguagem para desenvolver um trabalho a partir de um tema proposto, coloca-se o desafio da pesquisa, investigação, busca de soluções e realização de um trabalho com perspectiva processual. Pode-se, ainda, propor aprendizagens relacionadas à comunicação e discussões sobre os processos de criação. A reflexão sobre o percurso, as dificuldades e os resultados, em que o aluno tem voz, possibilitam a conversa sobre as investigações e experiências realizadas, propiciando a construção de uma narrativa própria, sendo oportunidade para valorizar o olhar e pensamento autônomo e singular. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR05) e (EF69AR07).
6° AO 9°	Artes visuais	Processos de criação	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	A apreciação e o estudo de obras de arte e de processos de criação vão compondo um repertório que tem natureza imagética, conceitual, temática etc. Dialogar, neste caso, tem o sentido de desenvolver um fazer múltiplo, estabelecendo relações com o repertório do aluno. Por exemplo: utilizar a cor em desenho ou pintura não é somente aprender as cores primárias, secundárias ou saber misturá-las; pode ser, também, perceber que uma cor se modifica pela proximidade com outra ou se transforma no jogo de luz e sombra. Essas relações somente são possíveis a partir da leitura do elemento cor em obras de arte e o estudo e experimentação com escalas acromáticas (do branco ao preto) ou monocromáticas (uma só cor). Esses princípios sobre a cor vão integrar o conceito cor, oferecendo possibilidades de novas proposições temáticas e a ampliação e utilização do repertório imagético dos alunos em suas produções artísticas. Assim, espera-se do aluno compreender e estabelecer relações em suas produções visuais, percebendo os princípios conceituais que as embasam, as possibilidades novas de proposições temáticas e a ampliação e utilização dos repertórios imagéticos já construídos.	Propor experiências e reflexões como estímulo a múltiplas apreciações ocorram simultaneamente, ampliando o diálogo singular do percurso que cada aluno desenvolve, seu embasamento e as possibilidades de trabalhar a partir do repertório construído. É fundamental perceber que o foco desta habilidade não é a releitura de obras de artistas estudados – a imposição de um modelo para ser imitado –, mas o favorecimento do exercício da liberdade de criação e o encontro com si próprio. A construção de repertório por parte do aluno inspira as possibilidades de novas criações em seu percurso singular. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR01), (EF69AR02) e (EF69AR06).
6° AO 9°	Artes visuais	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Diferenciar os trabalhos realizados por cada profissional envolvido no sistema das artes visuais aprofunda a habilidade desenvolvida nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF15AR07), complexificando-a, porque propõe ao aluno, além de reconhecer, também diferenciar categorias, o que contribui para a identificação de vínculos e conexões entre esses criadores e seus trabalhos, desde a criação até a exposição de uma obra de arte.	Propor experiências voltadas à montagem de exposição na escola, perpassando a pesquisa com a seleção do tema/assunto, a curadoria na seleção das obras que narram o tema proposto, a produção cultural na busca dos recursos necessários para a viabilização da proposta, a montagem, conforme orientações do curador, as ações educativas de preparação do visitante e monitoria. A elaboração do material de comunicação e os registros do trabalho realizado ampliam a vivência. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a habilidade (E15AR07).
6° AO 9°	Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Esta habilidade consiste em pesquisa e análise, que dependem de que o aluno tenha acesso e possa fruir da dança em diversas matizes culturais, possibilitando a articulação e compreensão das formas de expressão, representação e encenação da dança, em diferentes contextos e momentos da história. Essa pesquisa amplia as possibilidades de construção de repertório corporal e a compreensão de movimentos e formas diferentes de se expressar em cada proposição.	Propor, simultaneamente, pesquisas sobre as formas de se expressar em dança em culturas e contextos diversos por meio de registros visuais da dança, tanto em ambiente virtual como em imagens fotográficas. Há oportunidade, também, de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos. Esta habilidade aprofunda o desenvolvimento da habilidade (EF15AR08). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF89EF12), da Educação Física, no que se refere à experimentação e fruição de diversos tipos de dança.
6° AO 9°	Dança	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Um grande recurso de aprendizagem do aluno está em observar e explorar movimentos espontâneos do cotidiano em um espaço e tempo determinados. Essa observação leva, ao mesmo tempo, às possibilidades de transformação estético-artística desse movimento para a criação de movimentos expressivos, alterando o tempo e o espaço, expressando um novo significado. Essa percepção auxilia o aluno na compreensão da dança contemporânea.	Nesta habilidade os alunos precisam observar que movimentos cotidianos para a formulação de perguntas, como o porquê daquele gesto, o que levou a pessoa a movimentar-se daquela forma, qual a reação que aquele gesto pode causar em outras pessoas, qual sentimento aquele gesto comunica etc. Desse modo, pretende-se que o aluno reconheça a potencialidade expressiva do gesto, do movimento cotidiano, para transformar isso em dança. A reflexão sobre as dificuldades e os resultados na transformação para criação de movimentos expressivos a partir dos movimentos espontâneos observados consolida a construção de repertório singular e embasa os processos criativos. Esta habilidade dialoga com a habilidade (EF69AR11).
6° AO 9°	Dança	Elementos da linguagem	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Experimentar para perceber e avaliar as possibilidades de ações corporais e movimento dançantes depende de compreender os fatores estruturantes do movimento, relacionando: 1. o tempo ao pulso, ritmo, duração, intensidade, velocidade e as ações de começo, intervalo e encerramento; 2. o peso aos movimentos de subida e descida, considerando a força necessária; 3. a fluência dos movimentos contidos ou com liberdade de expressão; 4. o espaço à dimensão ocupada quando se estica ao máximo os membros do corpo, em todas as direções.	Oferecer experiências e análises dos fatores do movimento e, consequentemente, a dinâmica que estes podem gerar à dança, se reconhecidos e combinados, proporcionando sensações diferenciadas a cada movimento dançado. Os fatores do movimento não devem ser entendidos ou aplicados de forma isolada, porque eles se relacionam o tempo todo em inúmeras interações. Portanto, pode-se trabalhar com diversas relações entre eles a cada proposição. Relacionar os fatores estruturantes do movimento e o conhecimento e a compreensão do potencial de seu corpo e do espaço que o aluno se propõe a ocupar auxilia na construção de um processo autoral em dança. Esta habilidade dialoga com a habilidade (EF69AR10). Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF08), da Educação Física, no que se refere à experimentação e análise de fatores do movimento.
6° AO 9°	Dança	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Esta habilidade consiste em fazer e refazer, testar e explorar com a finalidade de construir vocabulário e repertório próprio e, assim, ter uma base para os procedimentos de improvisação e criação de movimentos expressivos, inspirados ou não em manifestações de dança. Na contemporaneidade, são muitos os métodos e procedimentos que desenvolvem a improvisação. Por exemplo, o trabalho com o movimento expressivo, desencadeando a improvisação considerando fatores como espaço, tempo, fluência e peso.	Para essa habilidade o professor deve explorar os fatores do movimento. Eles abrangem as atitudes corporais na experiência do movimento, e são divididos em 4 fatores, sendo eles: espaço, tempo, peso e fluência. O acesso a manifestações de dança de outras culturas e o permanente exercitar-se em novas investigações permitem ao aluno a criatividade singular em improvisações, sem deslizar por uma simples repetição de movimentos pré-estabelecidos por coreografias prontas. Para isso propor ao aluno que criem movimentos dentro de produtos coreográficos direcionados ou não, tendo como base os fatores do movimento. Esta habilidade dialoga com (EF69AR13), (EF69AR14) e (EF69AR15).
6° AO 9°	Dança	Processos de criação	(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Investigar significa experimentar e pesquisar por meio de vivência em jogos, brincadeiras e muitas outras formas práticas de dança, o que amplia a construção de um repertório singular. O uso dessas práticas como referência possibilita a criação e a composição de uma coreografia autoral, de maneira individual ou em grupos.	Nesta habilidades os alunos precisam vivenciar diversos tipos de brincadeira, jogos e danças coletivas, considerando a temporalidade e percursos cultural de diferentes espaços. Essas experimentações podem ser livres ou direcionadas. O mais importante é que os alunos devam ter a oportunidade da manifestação artística em toda a sua liberdade. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR12), (EF69AR14) e (EF69AR15). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF13), da Educação Física, no que se refere à investigação de diferentes tipos de danças.

6° AO 9°	Dança	Processos de criação	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	Analisar e experimentar se referem a pesquisar, observar e explorar. A criação, produção e apresentação nas linguagens das artes do corpo – teatro e dança – são, geralmente, coletivas, envolvendo diferentes áreas e profissionais. Experimentar e analisar o potencial de cada uma – direção, iluminação, figurino, cenário, trilha sonora –, assim como das características dos diferentes espaços para apresentação, amplia e consolida a expressão de uma composição cênica e apresentação coreográfica.	Os elementos na criação e produção artística da dança, bem como destacar, no modificador da habilidade, a intenção de que o aluno aprenda a compreender o significado de um trabalho coletivo, colaborativo, inerente às artes do corpo – teatro e dança coreográfica. Ter acesso à extensão de todos os trabalhos que envolvem uma apresentação possibilita compreender a diferenciação de cada elemento, na análise das possibilidades dos espaços convencionais e não-convencionais. Também é possível propor, gradativamente, o contato com profissionais responsáveis por cada elemento da produção, tornando mais presentes as partes que compõem uma apresentação coreográfica. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF9AR12), (EF69AR13) e (EF69AR15).
6° AO 9°	Dança	Processos de criação	(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Discutir (no sentido de dialogar, descrever, escutar e argumentar) sobre as vivências individuais e coletivas experimentadas em dança possibilita a observação e reflexão dos alunos sobre as próprias expressões ao caracterizar uma pessoa ou um enredo: movimentos, gestos, entonação de voz, trejeitos etc. A mediação do professor permite evitar colocações estereotipadas e preconceituosas, desenvolvendo autoconhecimento e autocritica por parte do aluno.	Inserir gradativamente vários momentos que possibilitem ao aluno refletir sobre seu fazer mediado pelo professor. Possibilitar apreciações de momentos da narrativa histórica da dança, avaliadas preconceituosamente em sua época, possibilitando momentos de troca entre os alunos mediados pelo professor. Registros gravados e/ou filmados dos diversos fazeres viabilizam a construção de singularidades no expressar-se e na percepção de repetições estereotipadas, ampliando uma identidade criativa. As complementações com apreciações correspondentes aos exercícios trabalhados possibilitam ampliar as formas individuais de se expressar. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF9AR12), (EF69AR13) e (EF69AR14). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF17) e (EF89EF14), da Educação Física, no que se refere à problematização de estereótipos e preconceitos relacionados a práticas corporais; e com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11), (EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15), (EF06LP01), (EF67LP19), da Língua Portuguesa, e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.
6° AO 9°	Música	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética	Esta habilidade consiste em avaliar os papéis e aplicações da música, ampliando o exercício da escuta e a análise atenta de materiais sonoros de diversos períodos e momentos sociais brasileiros e de outros países. Assim, amplia-se a compreensão crítica da razão de cada uma das expressões de categorias, como pop, samba, MPB, hip-hop, rap, rock, jazz, Techno etc., analisando os diferentes gêneros e estabelecendo relações entre suas funções e contexto social e de circulação.	A habilidade requer a apreciação de manifestações musicais específicas e a pesquisa sobre o contexto em que ocorreram sua criação e produção, ampliando a possibilidade dos alunos de estabelecer conexões entre os porquês de cada manifestação, principalmente as que trabalham questões sociais e culturais. O professor provocador pode relacionar as apreciações a experiências, propondo fazeres musicais com os instrumentos formais ou alternativos, existentes na escola ou improvisados. Nesta habilidade, amplia-se o experimentar ao basear a compreensão de expressar um contexto social. Há oportunidade, também, de estabelecer relação com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que propõe conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF9AR17), (EF69AR18) e (EF69AR19).
6° AO 9°	Música	Contextos e práticas	(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	Esta habilidade consiste em conhecer, investigar e avaliar criticamente meios e equipamentos culturais diversos, refletindo sobre seus usos e funções. Um mesmo local pode ser compreendido como lugar de aprendizagem, propiciando os ensaios e reflexões, ou como lugar de apresentação musical, de razão e função diferenciada, midiática ou social. Hoje, as ruas fazem parte dos meios e equipamentos de aprendizagem e apresentação.	Nesta habilidade o aluno precisa compreender através da análise crítica os espaços de criação como sendo um lugar onde “coisas” singulares acontecem, onde desenhos, pinturas, esculturas, gravuras, objetos, instalações, intervenções, livrinhos, cenários..., enfim, “coisas” são construídas e não têm uma função de uso imediata e, no entanto, nos acordam para outros espaços e mundos que nos habitam, que vivem dentro de nós e são materializadas em “formas” que constituem uma linguagem expressiva, poética, estética, formas que passam a existir fora de nós e para o mundo! E nos surpreendemos por esse fazer “aparentemente inútil”, acessando nossa sensibilidade, acordando um mundo grávido de sentidos, de tudo aquilo que parece ser impossível as inúmeras possibilidades de espaços de criação, ensaios e apresentação para uma maior compreensão e percepção dos alunos sobre as potencialidades dos três níveis. O universo da música, amplamente explorado pela mídia, traz, às vezes, informações equivocadas em relação à função e ao potencial de cada lugar do sistema da linguagem. É possível propor o acesso a registros musicais que possibilitem a percepção das diferenças no uso de um mesmo espaço em diferentes contextos: no desenvolvimento musical, com ou sem a interação do público, no registro ou na transmissão em mídias. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF9AR16), (EF69AR18) e (EF69AR19).
6° AO 9°	Música	Contextos e práticas	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Esta habilidade consiste em identificar, apreciar, caracterizar e avaliar a criação singular de um profissional ou uma banda, o que dá ênfase, independentemente das escolhas musicais, aos processos de criação significativos que envolvem pesquisa, persistência e um contínuo exercitar do desenvolvimento musical, que leva a transformações e invenções. Contextualizar o surgimento de um gênero musical e a contribuição de um músico ou grupo de músicos amplia a compreensão sobre a música e seus processos de criação.	Conhecer, por vídeos de apresentações e documentários de diversos momentos significativos no desenvolvimento musical, a importância do trabalho de um artista ou de uma banda. Esta habilidade pode ser trabalhada paralelamente à habilidade (EF69AR17), permitindo a compreensão e separação entre desenvolvimento musical e construção midiática de um gênero musical. Esta habilidade dialoga também com as habilidades (EF69AR16) e (EF69AR19).
6° AO 9°	Música	Contextos e práticas	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Esta habilidade consiste em conhecer, identificar e analisar estilos musicais distintos de modo crítico e contextualizado, para ampliar o repertório. A construção desse repertório está relacionada à apreciação e investigação de um maior número de estilos musicais, permitindo perceber as diferenciações a partir de uma escuta atenta dos sons, uma vez que estes estão na base da educação musical.	Propor múltiplas vivências musicais e momentos de apreciação musical de diversos estilos, explicitando habilidades e/ou orientações didático-metodológicas de comparação entre gêneros musicais de contextos e culturas diferenciados ou de momentos históricos passados. Também é possível explicitar habilidades voltadas à investigação das transformações que a música sofreu ao longo do século XX, desde a inclusão do silêncio, dos ruídos e os recursos da tecnologia como componentes possíveis de serem transformados em música. O aluno necessita desses múltiplos acessos para formar uma bagagem musical e compreender suas opções a partir de um conhecimento, e não apenas um hábito familiar. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR16), (EF69AR17) e (EF69AR18).
6° AO 9°	Música	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Investigar, observar e avaliar por meio de jogos, canções e práticas diversas de composição, criação, execução e apreciação musicais aprofundam e consolidam a percepção dos parâmetros do som, introduzidos nos Anos Iniciais da Arte: altura (sons agudos e graves); duração (longos e curtos); intensidade (fortes e fracos); timbres (a voz do instrumento ou pessoa) e os elementos básicos da música: o ritmo, a melodia e a harmonia.	Propor a percepção dos elementos do som em continuidade aos exercícios da escuta desenvolvidos na habilidade (EF15AR14), nos Anos Iniciais. A aprendizagem dos elementos da música ganha significado no fazer musical e na apreciação. A exploração desses elementos em diversos recursos por meio de jogos e canções amplia a vivência e inspira as práticas de composição e criação musical. Esta habilidade pode apoiar a compreensão das habilidades (EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR18) e (EF69AR19) propostas em Contextos e Práticas, no momento em que possibilita a compreensão individual de cada elemento do som e da música nos diversos gêneros musicais. Esta habilidade embasa a habilidade (EF69AR21).
6° AO 9°	Música	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Esta habilidade refere-se à escuta, investigação e análise da forma que os instrumentos emitem o som. O contínuo exercício para ampliar a escuta permite a percepção dos diversos timbres de voz, sons corporais e de instrumentos musicais. Conhecer os grandes grupos dos instrumentos e sua constituição amplia o repertório do aluno.	Apresentar grupos de instrumentos a serem explorados e analisados, sobretudo em relação ao timbre de cada instrumento. Exemplos desses grupos são: Membranofones: instrumentos que produzem som pela vibração de uma membrana, como os tambores, cuicas, surdos, pandeiros, tímpanos, caixa, tamborim etc. Idiofones: instrumentos que produzem som pela própria vibração, como triângulos, agogôs, pratos, reco-recos, ganzás, chocalhos, caxixis etc. Aerofones: instrumentos que produzem som por meio da vibração do ar, ou seja, sopro: flautas, clarinetas, pífanos, saxofones etc. Cordofones: instrumentos que produzem som por meio da vibração de suas cordas, como violão, cavaquinho, violino, rabeca, harpa, berimbau etc. Existem também os instrumentos elétricos e eletrônicos. Além disso, momentos simultâneos de exploração e análise de fontes e materiais sonoros permitem ao aluno desenvolver a escuta e o reconhecimento dos inúmeros timbres e sua diferenciação conforme sua origem. A relação entre o experimentar e o apreciar, mediados pelo professor, leva o aluno a ampliar suas experiências. Esta habilidade dialoga com a habilidade (EF69AR23).

6° AO 9°	Música	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	A habilidade consiste em conhecer, identificar e investigar notações musicais convencionais e não-convencionais, o que está relacionado a registros gráficos do som. A notação musical convencional possui uma pauta com cinco linhas e quatro espaços, em que são anotadas as notas musicais. A notação não-convencional está relacionada ao registro dos sons graficamente, utilizando desenhos, elementos das artes visuais, fonemas ou palavras (onomatopeias). A habilidade ressalta também a importância de procedimentos, equipamentos e técnicas de registros sonoros de áudio e audiovisuais.	Considere que os diversos tipos de registros (convencionais, não-convencionais, auditivos e audiovisuais) possibilitam ao aluno a compreensão do som, silêncio e ruído por meio do pensamento visual. Os aprendizados com os registros em áudio e audiovisual (o celular pode ser a ferramenta, por exemplo) permite a escuta repetidamente, potencializando a apreciação musical. Desenhar o som, com elementos básicos das artes visuais, transformando-os em signos gráficos, amplia e consolida o registro de duração, timbres, altura, intensidade e o questionamento sobre a presença múltipla dos elementos do som em uma mesma música. Os registros não-convencionais ampliam os exercícios nos processos de criação. A notação musical em sua pauta com cinco linhas e quatro espaços em que são anotadas as notas musicais permitem o registro convencional. As gravações em áudio e vídeo permitem o registro de audiovisuais. Esta habilidade dialoga com a habilidade (EF15AR16).
6° AO 9°	Música	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Explorar significa investigar, experimentar, fazer e refazer, ampliando as possibilidades de criar improvisações entre as inúmeras formas e recursos de expressão musical, convencionais ou não-convencionais. Isso possibilita a compreensão das características e finalidades de cada uma e amplia as possibilidades de o aluno identificar o seu fazer musical. Para isso, é importante que haja encorajamento para esse fazer musical, sem medo e inibição, com respeito e valorização.	Estimular experiências múltiplas, de modo que o aluno possa vivenciar todos os recursos relacionados à materialidade dos sons e da música. Instrumentos e recursos sonoros em suas improvisações possibilitam a identificação de um processo criativo singular. Os processos de criação devem ser compreendidos como experimentação musical ampla e com liberdade, sem a preocupação com o resultado final, o que permitirá ao aluno identificar a sua melhor maneira de se expressar. Para ampliar os processos criativos do aluno, é possível relacionar as experiências propostas com a apreciação de diferentes músicos ou músicas, locais e universais. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR18) e (EF69AR19) de contextos e práticas.
6° AO 9°	Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Esta habilidade pressupõe ter acesso e avaliar artistas e grupos de teatro diversos na finalidade de compreender os dois lados do teatro: o teatro visto por dentro, investigando os modos de criação e expressão; e o teatro para ser visto, investigando os modos de produção, divulgação e circulação. Além disso, também diz respeito à atuação dos diferentes profissionais que são envolvidos em toda a trajetória de uma encenação teatral, passando pelas etapas da concepção, produção e apresentação.	Iniciar o desenvolvimento da habilidade pela aproximação dos alunos com artistas e grupos teatrais que sejam referência, primeiramente local ou regional, para, posteriormente, investigar referências no teatro brasileiro e estrangeiro que possibilitem o reconhecimento pela interação. É importante, para cada referência selecionada, investigar o processo de montagem de um espetáculo teatral do repertório do artista ou grupo, assim como sua produção, divulgação e circulação. Ao mesmo tempo, cada referência escolhida oferece a oportunidade de os alunos conhecerem a atuação dos profissionais do trabalho teatral. O processo pode ser ampliado pela projeção de vídeos de espetáculos teatrais de diversas matizes culturais, leitura de críticas e debate entre os alunos, mediados pelo professor. Esta habilidade dialoga com a habilidade (EF69AR125). Há oportunidade, também, de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que propõe conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos.
6° AO 9°	Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Identificar e analisar dizem respeito a observar, reconhecer e examinar. Esta habilidade propõe a ampliação de repertório, promovendo a apreciação e objetivando o reconhecimento de diferentes estilos teatrais, além de sua interpretação de acordo com determinada conjuntura. Exemplos de estilos são: Realista, Tragédia clássica, Tragédia Moderna, Comédia Clássica, Comédia Moderna, Não-realistas, Farsa, Melodrama, Teatro de Revista, Peças Didáticas, Teatro Contemporâneo, entre outros.	Propor acesso a diferentes estilos teatrais, o que possibilita a comparação entre eles e seus modos de encenação, por meio de registros visuais, tanto em ambiente virtual como em imagens fotográficas. O acesso a referências deve ser amplo, possibilitando a comparação entre as matizes culturais e a forma de expressão nos diversos momentos históricos. O aluno necessita desses múltiplos acessos para ter referências em suas criações e poder formar um repertório, sua bagagem cultural. Há oportunidade, também, de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que propõe conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos. Esta habilidade dialoga com a habilidade (EF69AR24).
6° AO 9°	Teatro	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	A criação, produção e apresentação teatral são, geralmente, coletivas, envolvendo diferentes áreas e profissionais. Explorar significa identificar e investigar os elementos que compõem a encenação e suas especificidades na linguagem teatral, o que amplia a percepção e a análise do espetáculo teatral. Vivenciar e compreender o potencial de cada área – direção, iluminação, figurino, adereços, sonoplastia, cenário – permite conhecer os vocabulários específicos do universo teatral.	Oferecer desafios diferenciados com os jogos teatrais, permitindo ao aluno desenvolver a percepção de elementos do teatro em espaços diferenciados, envolvendo: 1. a contribuição do figurino e adereços na montagem de um personagem; 2. a participação do cenário na condução da cena; 3. os efeitos da iluminação nas expressões de diferentes emoções; 4. a tonalidade das vozes na construção de narrativas, diálogos e/ou monólogos. A participação em um maior número de jogos teatrais amplia o repertório e o vocabulário do aluno. Esta habilidade dialoga com a habilidade (EF69AR30).
6° AO 9°	Teatro	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	A habilidade diz respeito a investigar, explorar e elaborar inventivamente. O experimentar, ao fazer e refazer exercícios de criação, pesquisando e criando, amplia e consolida a investigação nas formas de dramaturgia como possibilidades de transformação de um local físico em espaço cênico. O espaço utilizado pelo teatro contemporâneo também busca a aproximação do público, abrindo para a encenação interativa e a produção de textos coletivos, e essa relação de diálogo deve ser estabelecida.	Considerar que os jogos teatrais também se constituem em um desafio na transformação dos ambientes, demarcando um local que se tornará espaço da ação teatral. Esses exercícios podem ocorrer na sala de aula, na escola ou em ambientes externos. O exercício pode envolver elementos naturais do lugar ou a ausência deles, levando à inclusão de novos elementos. Do mesmo modo, a investigação da dramaturgia pode ser por meio da improvisação para a criação textual colaborativa, assim como o texto dramático mais convencional pode ser investigado na linguagem do teatro contemporâneo. Locais de convívio da escola – pátio, quadra de esporte, corredores, entre outros – podem ser propícios para os exercícios de interação com o público. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR28), (EF69AR29) e (EF69AR30).
6° AO 9°	Teatro	Processos de criação	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	Esta habilidade diz respeito a examinar, vivenciar, explorar e debater sobre dois modos de fazer a construção do espetáculo teatral: a criação coletiva e o processo colaborativo. A criação coletiva e o processo colaborativo têm em comum a tomada de decisões com horizontalidade, ou seja, não há um “diretor” que tudo decide e escolhe o que e como será feito o espetáculo. Na criação coletiva, todos fazem tudo, enquanto, no processo colaborativo, cada um contribui com sua habilidade e repertório cultural. A investigação a partir da experimentação permite ao aluno compreender os modos coletivizados e de diretriz dialógica de fazer teatro.	Trabalhar ações a partir de notícias de jornais ou de investigação de acontecimentos na cidade como disparadores para a investigação e experimentação, tanto da criação coletiva como do processo colaborativo. Nessa experiência, é importante o aluno perceber quais são as semelhanças e diferenças nos procedimentos desses dois processos. Para isso, também é interessante o acesso a material audiovisual sobre coletivos teatrais que trabalham de forma coletiva ou colaborativa. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR27), (EF69AR29) e (EF69AR30).
6° AO 9°	Teatro	Processos de criação	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	Experimentar consiste em investigar e explorar a expressividade gestual, corporal e vocal. Os jogos teatrais e propostas de improvisação são exemplos de formas que possibilitam potencializar a imaginação e criar narrativas para o exercício dessas expressividades.	Considere que, quanto à construção de expressividades gestual e vocal, o aluno pode experimentar: 1. a construção vocal por meio de onomatopeias, blablação, palavras, frases e gestos sonoros; 2. a gestualidade na construção de gestos cotidianos e não-cotidianos com intenções dramáticas; 3. o gesto, com frases gestuais e outros modos de experimentação. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR27), (EF69AR28) e (EF69AR30).
6° AO 9°	Teatro	Processos de criação	(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	A habilidade consiste em conceber e elaborar a criação teatral a partir de textos dramáticos convencionais ou estímulos sonoros, imagéticos ou de objetos, entre outros, o que necessita de múltiplas experimentações. Compor a caracterização de um personagem passa por compreender todos os elementos que constituem a cena teatral: cenário, figurino, iluminação, adereços.	Considerar que conceber e elaborar uma criação teatral reúne todos os aprendizados realizados nos diversos jogos teatrais em que foram experimentados a gestualidade, o vocal, o diálogo cênico, o gesto e a caracterização de um personagem e, também, a percepção da potencialidade dos diversos elementos (cenário, figurino, iluminação, adereços) que compõem a cena teatral. O desenvolvimento progressivo da habilidade ao longo dos anos pode partir da habilidade de improvisação a partir de um texto dramático e pode chegar à livre criação de uma cena. A reflexão sobre as conquistas em cada experimentação, mediadas pelo professor, amplia a confiança do aluno em sua forma de expressão. Esta habilidade pode dialogar com as habilidades (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28) e (EF69AR29). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP50), (EF69LP52) e (EF67LP29), da Língua Portuguesa, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos; e com as habilidades (EF69LP54) e (EF67LP27), da Língua Portuguesa, associadas à exploração, análise e criação de diálogos entre textos literários e outras manifestações, de diferentes linguagens artísticas.

6° AO 9°	Artes integradas	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Esta habilidade diz respeito a elevar as práticas artísticas como ferramentas propositoras de reflexão sobre dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, e propõe a identificação, seleção e integração de diversos elementos e recursos, incluindo informações da mídia, para possibilitar experiência, pesquisa e análise ao trabalhar artisticamente temas, e em espaço que permita dialogar com assuntos da vida contemporânea.	Como a ludicidade da arte abre janelas para abordar temas sociopolíticos e culturais, a ação pode ser gradativa, partindo da experiência em exercícios com um foco determinado, seguido por desenvolvimento de múltiplos focos interligados e podendo chegar a uma manifestação pública, prevendo a participação do público, exercitando a improvisação por parte dos alunos e amparada nas pesquisas realizadas. Os temas sociopolíticos e culturais são amplos e demandam pesquisa interdisciplinar para os alunos se sentirem preparados para o desenvolvimento de uma manifestação artística em todas as suas etapas. A proposta pode partir da seleção de uma situação local ou da região, possibilitando observação e pesquisa presencial exercitando a escuta e a construção de um olhar preceptivo.
6° AO 9°	Artes integradas	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Esta habilidade propõe a avaliação, a experimentação e o estudo das possibilidades de utilização de recursos de mais de uma linguagem da arte em um mesmo trabalho.	Fazer a seleção de uma linguagem da arte e/ou a unificação de elementos e recursos de diferentes linguagens da arte propiciam ao aluno a percepção do potencial das manifestações artísticas diante dos problemas da contemporaneidade e de sua comunidade. As intervenções artísticas, ações que acontecem de surpresa e interrompem a rotina, podem provocar interação do público participante. É possível, ainda, propor rodas de conversa mediadas pelo professor, para o aluno expressar e consolidar sua percepção em relação a uma obra com intenção de interatividade. Também é possível se embasar nas habilidades de cada unidade temática como suporte na construção de uma manifestação que trabalhe temas amplos e contemporâneos.
6° AO 9°	Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	A habilidade supõe investigar e pesquisar - para poder avaliar - elementos históricos, sociais e políticos da arte, e permite valorizar e conscientizar sobre a necessidade de um olhar diversificado, a partir das contribuições das diferentes matizes culturais, em detrimento da valorização eurocêntrica nas manifestações artísticas, assim como a institucionalização das categorias na arte, provocadoras da valorização, por exemplo, da alta cultura em detrimento da cultura popular.	O acesso às múltiplas manifestações culturais, evitando um olhar e pensamento linear, cronológico, presente no tradicional discurso historiográfico sobre a arte, permite ao aluno compreender e valorizar a diversidade. A abertura para fruir e refletir sobre as formas de expressão de outras culturas amplia a percepção dos alunos para novas soluções em suas experiências em uma ou mais linguagens da arte. Uma possibilidade é complementar a habilidade no currículo, propondo abordagens para cada uma das categorizações de manifestações artísticas (como artes plásticas, artesanato, folclore, design, trabalhos gráficos, digitais, entre outros). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11), (EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15), (EF06LP01), (EF67LP19), da Língua Portuguesa; (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social; e (EF06LI26), da Língua Inglesa, associada à problematização de narrativas e categorias da produção artística e cultural.
6° AO 9°	Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Esta habilidade supõe que investigar, pesquisar e contextualizar amplia a análise e a valorização do significado de bens culturais e patrimônio material e imaterial. A construção do repertório cultural do aluno parte de conhecer e respeitar os valores, as crenças e os saberes que os bens de culturas diversas trazem dentro de si.	Estimular a compreensão do significado de bens culturais por meio de investigação e pesquisa na própria comunidade, assimilando o significado que objetos, celebrações, lugares e ofícios têm para pessoas da comunidade. O início do processo pode ser a conscientização do aluno em relação a objetos significativos para ele, que podem não ter o mesmo valor para o colega, uma pessoa mais velha de sua família ou comunidade, mas que devem ser respeitados e valorizados, sendo possível convidar o aluno a investigar e descrever aos colegas o uso, significado e origem de tais objetos. Então, é possível propor a investigação de objetos da comunidade. Contextualizar permite compreender, respeitar e valorizar. Também é possível complementar a habilidade propondo a identificação do que constitui patrimônio material, envolvendo bens históricos, paisagísticos, etnográficos, obras de arte, entre outros, e o patrimônio imaterial, incluindo os saberes, habilidades, crenças, celebrações, manifestações, entre outros. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR02) e (EF69AR03). Há oportunidade, também, para relacioná-la ao artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que prevê a abordagem de conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos. Há, também, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF08LI18), da Língua Inglesa, no que se refere a conhecer, analisar e valorizar o patrimônio artístico-cultural de culturas diversas.
6° AO 9°	Artes integradas	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Esta habilidade se refere a conhecer e a utilizar a tecnologia e os recursos digitais para a arte, o que amplia as possibilidades de fruir, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertório artístico. O mundo digital aproxima o aluno da imaterialidade na arte, sensibilizando-o para novas aprendizagens que demandam cuidados éticos e responsáveis. A imaterialidade é um termo que é usado aqui como tudo aquilo que não é possível tocar fisicamente, que não se desgasta com o tempo, como imagens que podem ser reproduzidas infinitamente e estão salvas em arquivos digitais e virtuais, o que se dá quando se trabalha com fotografia digital, seja com máquina fotográfica ou celular, com audiovisual, vídeos ou arte computacional.	Essa habilidade exige pesquisas e exercícios que permitam ao aluno manipular os meios tecnológicos e digitais para criação e interação em processos criativos com outras linguagens artísticas.